

BLACH, Nicole. **Oficina Experiência Dança**. Campinas: UNICAMP. Programa de Pós Graduação em Artes da Cena - IA – UNICAMP; Mestrado; Ana Terra.

RESUMO

O presente texto apresenta a oficina “Experiência Dança”, ministrada no “Seminário de Pesquisa da Pós Graduação em Artes da Cena” da Unicamp. A proposta, que se configura como uma prática relacionada à pesquisa de mestrado em andamento, que desenvolvo sob a orientação da Prof. Dr. Ana Maria Costas Rodrigues (AnaTerra), foi norteada pela seguinte pergunta: como desenvolver dispositivos baseados em elementos intrínsecos da dança? O objetivo é compartilhar os procedimentos e fazer uma breve reflexão sobre algumas questões que envolvem essa prática.

Palavras-chave: Dança; prática da pesquisa; pedagogias artísticas.

ABSTRACT

The present text presents the workshop "Experiência Dança", taught at the " Post-Graduate Research Seminar on Performing Arts" at Unicamp. The proposal, which is configured as a practice related to the research of master in progress, which I develop under the guidance of Prof. Dr. Ana Maria Costas Rodrigues (AnaTerra), was guided by the following question: how to develop devices based on intrinsic elements of dance? The objective is to share the procedures and to make a brief reflection on some issues that involve this practice.

Keywords: Dance; Research practice; Artistic pedagogies

A habilidade de dançar é uma inteligência que pode ser trabalhada por diferentes abordagens artístico-pedagógicas. A oficina teve como objetivo propor práticas que pudessem estimular essa habilidade. Norteada por uma das perguntas mobilizadoras de uma pesquisa de mestrado (a saber: como desenvolver dispositivos baseados em elementos intrínsecos da dança?), as práticas estavam envolvidas pela ideia de investigar perspectivas pedagógicas a partir do ato de dançar.

O desejo é de possibilitar experiências que ampliem a percepção sobre a dança. Surge da hipótese de que “o ato de dançar”, suscita questões que envolvem a dança enquanto fenômeno artístico e possibilita refletir sobre os saberes do corpo *em relação com e no*, tempo, espaço, imagem, sensação, etc. Para Katz:

O jeito como se dança, a maneira como você faz as suas escolhas do que é que vai ser dançado, isso é um posicionamento, é uma atitude sua face ao mundo. Quando você dança, você manifesta o seu conhecimento sobre o mundo. Um passo de dança nunca é só um passo de dança. Ali tem uma série de compromissos com certos entendimentos (KATZ, 2012) (informação verbal) ¹

Partimos do princípio, que processos artístico-pedagógicos em dança precisam oferecer recursos, que possibilitem aos sujeitos perceberem o modo como eles se relacionam com a dança. Estamos buscando meios de propiciar uma apropriação corporal dos “saberes em dança”.

¹ Entrevista para TCC de Helena Katz concedida à Silvia Kiefer, 2012 no youtube.

Ao propor o ato de dançar enquanto prática artístico-pedagógica, desejamos nos aproximar de uma noção de conhecimento em dança que a compreende como um saber do corpo. Dialogamos assim, com Gadelha (2010) ao dizer que:

Fora do corpo que dança a dança não mais existe. É isso que possibilita os vários discursos que apontam a dança como uma “arte efêmera”. Todo o agenciamento é in-carnado, só existe em corpo [...]. A dança não é uma imagem do corpo como é, por exemplo, a representação anatômica; a dança é corpo. (GADELHA, 2010, p.42).

Almejamos em nossa prática, estimular a habilidade relacional (do corpo) e elaborar meios de possibilitar que “os saberes da dança” sejam **incorporados** pelo sujeito. Essa perspectiva está implicada com a possibilidade de construção de conhecimentos em dança a partir da experiência dos sujeitos.

Temos o ato de dançar, como o “de estabelecer relações testadas pelo corpo em uma situação, em termos de outra, produzindo, neste sentido, novas possibilidades de movimento e conceituação” (GREINER, 2008, p. 132).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que o conhecimento da arte ensina que as experiências humanas geram um movimento de transformação permanente, onde é preciso reorganizar referências e ser flexível, indicando que criar e conhecer são indissociáveis (BRASIL, 1997). Nesse sentido, temos a hipótese de que a partir do “ato de dançar”, que no nosso caso envolve também a improvisação e a criação, seria possível construir um olhar crítico e reflexivo para a dança, e abrir espaço para produzir novos sentidos em direção a ela.

Descrição de procedimentos

Tema central da proposta: habilidades de dançar. Meios hábeis para desenvolver a ideia: estudo da relação com o peso, apoios. Elementos envolvidos na proposição: improvisação e propriocepção. Materiais necessários além dos óbvios para a prática de dança: papel, caneta ou lápis.

Etapas:

- 1) Conhecer as pessoas
- 2) Estabelecer combinados e apresentar as diretrizes da prática
- 3) Proposições práticas

3. Proposições práticas:

3.1 Fase 1:

- ✓ Apresentaremos 6 números - 1,2,3,4,5,6. O grupo escolhe três números, que corresponderão a músicas e a proposta é dançar.
- ✓ Cada um escolhe um lugar na sala.
- ✓ Quando finalizarmos essa fase cada um vai pegar o papel e caneta e anotar suas impressões. Reservar o papel e se posicionar em algum lugar no espaço.

3.2 Fase 2:

- ✓ Toque de presença no corpo. Perceber músculo/osso através do toque. “Massagear” o corpo até deitar no chão (de costas).
- ✓ Perceber partes do corpo que apoiam no chão e partes que estão no ar.
- ✓ Dar passagem a pequenos movimentos a partir da percepção do apoio

- ✓ Ampliar a prática do movimento a partir do apoio até conseguir sentar, depois até alcançar quatro apoios. Explorar a variação entre deitar, sentar e se colocar em quatro apoios.
- ✓ Encontrar um caminho para ficar em pé.

3.3 Fase 3: Ao alcançar a verticalidade: fechar os olhos

- ✓ Perceber os apoios.
- ✓ Permitir que movimentos surjam a partir da percepção dos apoios.

3.4 Fase 4:

- ✓ Orientar movimentos isolados até a movimentação simultânea de todas as partes do corpo.
- ✓ Convidar a perceber como o corpo se organiza para possibilitar os movimentos e como cada movimento que surge em uma parte do corpo pode reverberar em outra e trazer outros movimentos. Observar essa conexão e perceber como ela vai acontecendo.
- ✓ Conduzir a possibilidade de se deslocar, observando a relação com os apoios e com o espaço de modo a não se machucar, nem colidir com alguém. É dividir o espaço. A proposta não é explorar “o uso do espaço”.

3.5 Fase 5:

- ✓ Retomar a fase 1, porém a sequência de músicas já esta definida.
- ✓ Conduzir a finalização apenas deitar e relaxar (sem música).
- ✓ Após finalizar cada um pega o papel reservado, e do outro lado da folha anota suas impressões.
- ✓ Encaminhar para uma roda de conversa

3.6 Fase 6:

- ✓ Roda de conversa: compartilhamento das impressões, dúvidas, esclarecimentos se necessários, explicações.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

GADELHA, R. C. P. *Corpografias em Dança Contemporânea*. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – 2010.

GREINER, Cristine. *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 152 p.

KATZ, Helena. *Entrevista para TCC: A Dança como Linguagem e Retomada do Corpo*. São Paulo: PUC, 2012. Entrevista concedida a Silvia Kiefer. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=XLJ6uFI0Dng>>. Acesso em: 12 out.2016.